

Evangelho segundo João

PRÓLOGO

Jesus, Palavra de Deus

1

1 No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. 2 Ela existia, no princípio, junto de Deus. 3 Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito de tudo o que existe. 4 Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens. 5 E a luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la. 6 Veio um homem, enviado por Deus; seu nome era João. 7 Ele veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos pudessem crer, por meio dele. 8 Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz. 9 Esta era a luz verdadeira, que vindo ao mundo a todos ilumina. 10 Ela estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dela, mas o mundo não a reconheceu. 11 Ela veio para o que era seu, mas os seus não a acolheram. 12 A quantos, porém, a acolheram, deu-lhes poder de se tornarem filhos de Deus: são os que crêem no seu nome. 13 Estes foram gerados não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. 14 E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que recebe do seu Pai como filho único, cheio de graça e de verdade. 15 João dá testemunho dele e proclama: “Foi dele que eu disse: ‘Aquele que vem depois de mim passou à minha frente, porque antes de mim ele já existia’”. 16 De sua plenitude todos nós recebemos, graça por graça. 17 Pois a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. 18 Ninguém jamais viu a Deus; o Filho único, que é Deus e está na intimidade do Pai, foi quem o deu a conhecer.

O TEMPO DOS “SINAIS ”

O testemunho de João Batista

19 Este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para lhe perguntar: “Quem és tu?” 20 Ele confessou e não negou; ele confessou: “Eu não sou o Cristo”. 21 Perguntaram: “Quem és, então? Tu és Elias?” Respondeu: “Não sou”. – “Tu és o profeta?” – “Não”, respondeu ele. 22 Perguntaram-lhe: “Quem és, afinal? Precisamos dar uma resposta àqueles que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?” 23 Ele declarou: “Eu sou a voz de quem grita no deserto: ‘Endireitai o caminho para o Senhor!’”, conforme disse o profeta Isaías. 24 Eles tinham sido enviados da parte dos fariseus, 25 e perguntaram a João: “Por que, então, batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?” 26 João lhes respondeu: “Eu batizo com água. Mas entre vós está alguém que vós não conheceis: 27 aquele que vem depois de mim, e do qual eu não sou digno de desatar as correias da sandália!” 28 Isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

O Cordeiro de Deus

29 No dia seguinte, João viu que Jesus vinha a seu encontro e disse: “Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo. 30 É dele que eu falei: ‘Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque antes de mim ele já existia’! 31 Eu também não o conhecia, mas vim batizar com água para que ele fosse manifestado a Israel”. 32 João ainda testemunhou: “Eu vi o Espírito descer do céu, como pomba, e permanecer sobre ele. 33 Pois eu não o conhecia, mas aquele que me enviou a batizar com água disse-me: ‘Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer, é ele quem batiza com o Espírito Santo’. 34 Eu vi, e por isso dou testemunho: ele é o Filho de Deus!”

Os primeiros discípulos

35 No dia seguinte, João estava lá, de novo, com dois dos seus discípulos. 36 Vendo Jesus caminhando, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”! 37 Os dois discípulos ouviram esta declaração de João e passaram a seguir Jesus. 38 Jesus voltou-se para trás e, vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: “Que procurais?” Eles responderam: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?” 39 Ele respondeu: “Vinde e vede”! Foram, viram onde morava e permaneceram com

ele aquele dia. Era por volta das quatro horas da tarde. 40 André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido a declaração de João e seguido Jesus. 41 Ele encontrou primeiro o próprio irmão, Simão, e lhe falou: “Encontramos o Cristo!” (que quer dizer Messias). 42 Então, conduziu-o até Jesus, que lhe disse, olhando para ele: “Tu és Simão, filho de João. Tu te chamarás Cefas!” (que quer dizer Pedro).

Vocação de Filipe e de Natanael

43 No dia seguinte, ele decidiu partir para a Galiléia e encontrou Filipe. Jesus disse a este: “Segue-me”! (44 Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro.) 45 Filipe encontrou-se com Natanael e disse-lhe: “Encontramos Jesus, o filho de José, de Nazaré, aquele sobre quem escreveram Moisés, na Lei, bem como os Profetas”. 46 Natanael perguntou: “De Nazaré pode sair algo de bom?” Filipe respondeu: “Vem e vê”! 47 Jesus viu Natanael que vinha ao seu encontro e declarou a respeito dele: “Este é um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade”! 48 Natanael disse-lhe: “De onde me conheces?” Jesus respondeu: “Antes que Filipe te chamasse, quando estavas debaixo da figueira, eu te vi”. 49 Natanael exclamou: “Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!” 50 Jesus lhe respondeu: “Estás crendo só porque falei que te vi debaixo da figueira? Verás coisas maiores que estas”. 51 E disse-lhe ainda: “Em verdade, em verdade, vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem!”

As bodas de Caná

2

1 No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava lá. 2 Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. 3 Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm vinho!” 4 Jesus lhe respondeu: “Mulher, para que me dizes isso? A minha hora ainda não chegou”. 5 Sua mãe disse aos que estavam servindo: “Fazei tudo o que ele vos disser!” 6 Estavam ali seis talhas de pedra, de quase cem litros cada, destinadas às purificações rituais dos judeus. 7 Jesus disse aos que estavam servindo: “Enchei as talhas de água”! E eles as encheram até à borda. 8 Então disse: “Agora, tirai e levai ao encarregado da festa”. E eles levaram. 9 O encarregado da festa provou da água mudada em vinho, sem saber de onde viesse, embora os serventes que tiraram a água o soubessem. Então

chamou o noivo 10 e disse-lhe: “Todo mundo serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já beberam bastante, serve o menos bom. Tu guardaste o vinho bom até agora”. 11 Este início dos sinais, Jesus o realizou em Caná da Galiléia. Manifestou sua glória, e os seus discípulos creram nele. 12 Depois disso, Jesus desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Lá, permaneceram apenas alguns dias.

Subida a Jerusalém e gesto profético no templo

13 Estava próxima a Páscoa dos judeus; Jesus, então, subiu a Jerusalém. 14 No templo, encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas nas suas bancas. 15 Então fez um chicote com cordas e a todos expulsou do templo, juntamente com os bois e as ovelhas; jogou no chão o dinheiro dos cambistas e derrubou suas bancas, 16 e aos vendedores de pombas disse: “Tirai daqui essas coisas. Não façais da casa de meu Pai um mercado”! 17 Os discípulos se recordaram do que está escrito: “O zelo por tua casa me há de devorar”. 18 Então os judeus perguntaram a Jesus: “Que sinal nos mostras para agires assim?” 19 Jesus respondeu: “Destruí vós este templo, e em três dias eu o reerguerei”. 20 Os judeus, então, disseram: “A construção deste templo levou quarenta e seis anos, e tu serias capaz de erguê-lo em três dias?” 21 Ora, ele falava isso a respeito do templo que é seu corpo. 22 Depois que Jesus fora reerguido dos mortos, os discípulos se recordaram de que ele tinha dito isso, e creram na Escritura e na palavra que Jesus havia falado.

Jesus em Jerusalém. Nicodemos

23 Estando em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, vendo os sinais que realizava. 24 Jesus, no entanto, não lhes dava crédito, porque conhecia a todos 25 e não precisava de ser informado a respeito do ser humano. Ele bem sabia o que havia dentro do homem.

3

1 Havia alguém dentre os fariseus, chamado Nicodemos, um dos chefes dos judeus. 2 À noite, ele foi se encontrar com Jesus e lhe disse: “Rabi, sabemos que vieste como mestre da parte de Deus, pois ninguém é capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não está com ele”. 3 Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer do alto, não poderá ver o

Reino de Deus!” 4 Nicodemos perguntou: “Como pode alguém nascer, se já é velho? Ele poderá entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe para nascer?” 5 Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. 6 O que nasceu da carne é carne; o que nasceu do Espírito é espírito. 7 Não te admires do que eu te disse: É necessário para vós nascer do alto. 8 O vento sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é também todo aquele que nasceu do Espírito”. 9 Nicodemos, então, perguntou: “Como pode isso acontecer?” 10 Jesus respondeu: “Tu és o mestre de Israel e não conheces estas coisas? 11 Em verdade, em verdade, te digo: nós falamos do que conhecemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. 12 Se não acreditais quando vos falo das coisas da terra, como ireis crer quando eu vos falar das coisas do céu? 13 Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem. 14 Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também será levantado o Filho do Homem, 15 a fim de que todo o que nele crer tenha vida eterna”.

Finalidade da missão de Jesus

16 De fato, Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. 17 Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. 18 Quem crê nele não será condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. 19 Ora, o julgamento consiste nisto: a luz veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. 20 Pois todo o que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam denunciadas. 21 Mas quem pratica a verdade se aproxima da luz, para que suas ações sejam manifestadas, já que são praticadas em Deus.

Último testemunho do Batista

22 Depois disso, Jesus e seus discípulos foram para a região da Judéia. Ele ficava lá com eles e batizava. 23 João também estava batizando, em Enon, perto de Salim, onde havia muita água. As pessoas iam lá para serem batizadas. 24 João ainda não tinha sido lançado na prisão. 25 Surgiu então, da parte dos discípulos de João, uma discussão com um judeu, a respeito da purificação. 26 Eles foram falar com João: “Mestre, aquele que estava contigo do outro lado

do Jordão, e de quem tu deste testemunho, está batizando, e todos vão a ele”. 27 João respondeu: “Ninguém pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu. 28 Vós mesmos sois testemunhas daquilo que eu disse: ‘Eu não sou o Cristo, mas fui enviado à sua frente’. 29 Quem recebe a noiva é o noivo, mas o amigo do noivo, que está presente e o escuta, enche-se de alegria, quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, e ela ficou completa. 30 É necessário que ele cresça, e eu diminua”.

Aquele que vem do alto

31 Aquele que vem do alto está acima de todos. Quem é da terra, pertence à terra e fala coisas da terra. Aquele que vem do céu está acima de todos. 32 Ele dá testemunho do que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu testemunho. 33 Quem aceita o seu testemunho atesta que Deus é verdadeiro. 34 De fato, aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois ele dá o espírito sem medida. 35 O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos. 36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna. Aquele, porém, que se recusa a crer no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

Jesus na Samaria. A samaritana

4

1 Jesus soube que os fariseus ouviram dizer que ele reunia mais discípulos e batizava mais do que João 2 – se bem que Jesus mesmo não batizasse, mas os seus discípulos. 3 Por isso, saiu da Judéia e voltou para a Galiléia. 4 Era preciso que ele passasse pela Samaria. 5 Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da propriedade que Jacó tinha dado a seu filho José. 6 Havia ali a fonte de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se junto à fonte. Era por volta do meio-dia. 7 Veio uma mulher da Samaria buscar água. Jesus lhe disse: “Dá-me de beber!” 8 Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar algo para comer. 9 A samaritana disse a Jesus: “Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?” De fato, os judeus não se relacionam com os samaritanos. 10 Jesus respondeu: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: ‘Dá-me de beber’, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva”. 11 A mulher disse: “Senhor, não tens sequer um balde, e o poço é fundo; de onde tens essa água viva? 12 Serás maior que nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual bebeu ele mesmo, como também seus filhos e seus animais?” 13 Jesus

respondeu: “Todo o que beber desta água, terá sede de novo; 14 mas quem beber da água que eu darei, nunca mais terá sede, porque a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna”. 15 A mulher disse então a Jesus: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir aqui tirar água”. 16 Ele lhe disse: “Vai chamar teu marido e volta aqui!” 17 – “Eu não tenho marido”, respondeu a mulher. Ao que Jesus retrucou: “Disseste bem que não tens marido. 18 De fato, tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é teu marido. Nisto falaste a verdade”. 19 A mulher lhe disse: “Senhor, vejo que és um profeta! 20 Os nossos pais adoraram sobre esta montanha, mas vós dizeis que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar”. 21 Jesus lhe respondeu: “Mulher, acredita-me: vem a hora em que nem nesta montanha, nem em Jerusalém adorareis o Pai. 22 Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. 23 Mas vem a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Estes são os adoradores que o Pai procura. 24 Deus é Espírito, e os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”. 25 A mulher disse-lhe: “Eu sei que virá o Messias (isto é, o Cristo); quando ele vier, nos fará conhecer todas as coisas”. 26 Jesus lhe disse: “Sou eu, que estou falando contigo”.

A missão na Samaria

27 Nisto chegaram os discípulos e ficaram admirados ao ver Jesus conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: “Que procuras?”, nem: “Por que conversas com ela?”. 28 A mulher deixou a sua bilha e foi à cidade, dizendo às pessoas: 29 “Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será ele o Cristo?” 30 Saíram da cidade ao encontro de Jesus. 31 Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus: “Rabi, come!” 32 Mas ele lhes disse: “Eu tenho um alimento para comer, que vós não conheceis”. 33 Os discípulos comentavam entre si: “Será que alguém lhe trouxe alguma coisa para comer?” 34 Jesus lhes disse: “O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e levar a termo a sua obra. 35 Não dizeis vós: ‘Ainda quatro meses, e aí vem a colheita!’? Pois eu vos digo: levantai os olhos e vede os campos, como estão dourados, prontos para a colheita! 36 Aquele que colhe já recebe o salário; ele ajunta fruto para a vida eterna. Assim, o que semeia se alegra junto com o que colhe. 37 Pois nisto está certo o provérbio ‘Um é o que semeia e outro é o que colhe’: 38 eu vos enviei para colher o que não é fruto do vosso cansaço; outros se cansaram e vós entrastes no que lhes custou tanto cansaço”.

Jesus entre os samaritanos

39 Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus por causa da palavra da mulher que testemunhava: “Ele me disse tudo o que eu fiz”. 40 Os samaritanos foram a ele e pediram que permanecesse com eles; e ele permaneceu lá dois dias. 41 Muitos outros ainda creram por causa da palavra dele, 42 e até disseram à mulher: “Já não é por causa daquilo que contaste que cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo”.

Na Galiléia. O filho do funcionário real

43 Passados os dois dias, Jesus foi para a Galiléia. (44 Jesus mesmo tinha declarado, de fato, que um profeta não é reconhecido em sua própria terra.) 45 Quando então chegou à Galiléia, os galileus o receberam bem, porque tinham visto tudo o que fizera em Jerusalém, por ocasião da festa. Pois também eles tinham ido à festa. 46 Jesus voltou a Caná da Galiléia, onde tinha mudado a água em vinho. Havia um funcionário do rei, cujo filho se encontrava doente em Cafarnaum. 47 Quando ouviu dizer que Jesus tinha vindo da Judéia para a Galiléia, ele foi ao encontro dele e pediu-lhe que descesse até Cafarnaum para curar o seu filho, que estava à morte. 48 Jesus lhe disse: “Se não virdes sinais e prodígios, nunca acreditareis”. 49 O funcionário do rei disse: “Senhor, desce, antes que meu filho morra!” 50 Ele respondeu: “Podes ir, teu filho vive”. O homem acreditou na palavra de Jesus e partiu. 51 Enquanto descia para Cafarnaum, os empregados foram-lhe ao encontro para dizer que seu filho vivia. 52 O funcionário do rei perguntou a que horas o menino tinha melhorado. Eles responderam: “Ontem, à uma da tarde, a febre passou”. 53 O pai verificou que era exatamente nessa hora que Jesus lhe tinha dito: “Teu filho vive”. Ele, então, passou a crer, juntamente com toda a sua família. 54 Também este segundo sinal, Jesus o fez depois de voltar da Judéia para a Galiléia.

O enfermo de Bezata

5

1 Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. 2 Ora, existe em Jerusalem, perto da Porta das Ovelhas, uma piscina com cinco pórticos, chamada Bezata em hebraico. 3 Muitos doentes, cegos, coxos e paralíticos ficavam ali deitados. [3b-4]. 5

Encontrava-se ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. 6 Jesus o viu ali deitado e, sabendo que estava assim desde muito tempo, perguntou-lhe: “Queres ficar curado?” 7 O enfermo respondeu: “Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água se movimenta. Quando estou chegando, outro entra na minha frente”. 8 Jesus lhe disse: “Levanta-te, pega a tua maca e anda”. 9 No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou sua maca e começou a andar. Aquele dia, porém, era um sábado. 10 Por isso, os judeus disseram ao homem que tinha sido curado: “É sábado. Não te é permitido carregar a tua maca”. 11 Ele respondeu: “Aquele que me curou disse: ‘Pega tua maca e anda!’” 12 Então lhe perguntaram: “Quem é que te disse: ‘Pega a tua maca e anda?’” 13 O homem que tinha sido curado não sabia quem era, pois Jesus se afastara da multidão que se tinha ajuntado ali. 14 Mais tarde, Jesus encontrou o homem no templo e lhe disse: “Olha, estás curado. Não peques mais, para que não te aconteça coisa pior”. 15 O homem saiu e contou aos judeus que tinha sido Jesus quem o havia curado. 16 Por isso, os judeus começaram a perseguir Jesus, porque fazia tais coisas em dia de sábado. 17 Jesus, porém, deu-lhes esta resposta: “Meu Pai trabalha sempre, e eu também trabalho”. 18 Por isso, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, pois, além de violar o sábado, chamava a Deus de Pai, fazendo-se assim igual a Deus.

Jesus tem poder de julgar

19 Jesus então deu-lhes esta resposta: “Em verdade, em verdade, vos digo: o Filho não pode fazer nada por si mesmo; ele faz apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o Filho o faz igualmente. 20 O Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz. E lhe mostrará obras maiores ainda, de modo que ficareis admirados. 21 Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá a vida, o Filho também dá a vida a quem ele quer. 22 Na verdade, o Pai não julga ninguém, mas deu ao Filho o poder de julgar, 23 para que todos honrem o Filho assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou. 24 Em verdade, em verdade, vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou possui a vida eterna e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida. 25 Em verdade, em verdade, vos digo: vem a hora, e é agora, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. 26 Pois assim como o Pai possui a vida em si mesmo, do mesmo modo concedeu ao Filho possuir a vida em si mesmo. 27 Além disso, deu-lhe o poder de julgar, pois ele é o Filho do Homem. 28 Não fiquéis admirados com isso, pois vem a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão sua voz, 29 e sairão. Aqueles que fizeram o bem ressuscitarão para a vida; e aqueles que praticaram o mal, ressuscitarão para a

condenação. 30 Eu não posso fazer nada por mim mesmo. Julgo segundo o que eu escuto, e o meu julgamento é justo, porque procuro fazer não a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

O testemunho do Pai

31 “Se eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. 32 Um outro é quem dá testemunho de mim, e eu sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro. 33 Vós mandastes perguntar a João, e ele deu testemunho da verdade. 34 Ora, eu não recebo testemunho da parte de um ser humano, mas digo isso para a vossa salvação. 35 João era a lâmpada que iluminava com sua chama ardente, e vós gostastes, por um tempo, de alegrar-vos com a sua luz. 36 Mas eu tenho um testemunho maior que o de João: as obras que o Pai me concedeu realizar. As obras que eu faço dão testemunho de mim, pois mostram que o Pai me enviou. 37 Sim, o Pai que me enviou dá testemunho a meu favor. Mas vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua face, 38 e não tendes a sua palavra morando em vós, pois não acreditais naquele que ele enviou. 39 Examinais as Escrituras, pensando ter nelas a vida eterna, e são elas que dão testemunho de mim. 40 Vós, porém, não quereis vir a mim para terdes a vida! 41 Eu não recebo glória que venha dos homens. 42 Pelo contrário, eu vos conheço: não tendes em vós o amor de Deus. 43 Eu vim em nome do meu Pai, e vós não me recebeis. Mas, se um outro viesse em seu próprio nome, a esse receberíeis. 44 Como podereis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do Deus único? 45 Não penseis que eu vos acusarei diante do Pai. Há alguém que vos acusa: Moisés, no qual colocais a vossa esperança. 46 Se acreditásseis em Moisés, também acreditaríeis em mim, pois foi a meu respeito que ele escreveu. 47 Mas, se não acreditais nos seus escritos, como podereis crer nas minhas palavras?”

O sinal do pão

6

1 Depois disso, Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, ou seja, de Tiberíades. 2 Uma grande multidão o seguia, vendo os sinais que ele fazia a favor dos doentes. 3 Jesus subiu a montanha e sentou-se lá com os seus discípulos. 4 Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. 5 Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que vinha a ele, Jesus disse a

Filipe: “Onde vamos comprar pão para que estes possam comer?” 6 Disse isso para testar Filipe, pois ele sabia muito bem o que ia fazer. 7 Filipe respondeu: “Nem duzentos denários de pão bastariam para dar um pouquinho a cada um”. 8 Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse: 9 “Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas, que é isso para tanta gente?” 10 Jesus disse: “Fazei as pessoas sentar-se”. Naquele lugar havia muita relva, e lá se sentaram os homens em número de aproximadamente cinco mil. 11 Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. 12 Depois que se fartaram, disse aos discípulos: “Juntai os pedaços que sobraram, para que nada se perca!” 13 Eles juntaram e encheram doze cestos, com os pedaços que sobraram dos cinco pães de cevada que comeram. 14 À vista do sinal que Jesus tinha realizado, as pessoas exclamavam: “Este é verdadeiramente o profeta, aquele que deve vir ao mundo”. 15 Quando Jesus percebeu que queriam levá-lo para proclamá-lo rei, novamente se retirou sozinho para a montanha.

Andando sobre a água

16 Ao anoitecer, os discípulos desceram para a beira-mar. 17 Entraram no barco e foram na direção de Cafarnaum, do outro lado do mar. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha vindo a eles. 18 Soprava um vento forte, e o mar estava agitado. 19 Os discípulos tinham remado uns cinco quilômetros, quando avistaram Jesus andando sobre as águas e aproximando-se do barco. E ficaram com medo. 20 Jesus, porém, lhes disse: “Sou eu. Não tendes medo!” 21 Eles queriam receber Jesus no barco, mas logo o barco atingiu a terra para onde estavam indo.

Reencontro em Cafarnaum

22 No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar notou que antes havia aí um só barco e que Jesus não tinha entrado nele com os discípulos, os quais tinham partido sozinhos. 23 Entretanto, outros barcos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão depois de o Senhor ter dado graças. 24 Quando a multidão percebeu que Jesus não estava aí, nem os seus discípulos, entraram nos barcos e foram procurar Jesus em Cafarnaum. 25 Encontrando-o do outro lado do mar, pergunta-ram-lhe: “Rabi, quando chegaste aqui?” 26 Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, vos digo: estais me procurando não porque vistes sinais, mas porque comestes pão e ficastes saciados. 27 Trabalhai não pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece até à vida eterna,

e que o Filho do Homem vos dará. Pois a este, Deus Pai o assinalou com seu selo”. 28 Perguntaram então: “Que devemos fazer para praticar as obras de Deus?” 29 Jesus respondeu: “A obra de Deus é que acrediteis naquele que ele enviou”.

O verdadeiro pão do céu

30 Eles perguntaram: “Que sinais realizas para que possamos ver e acreditar em ti? Que obras fazes? 31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: ‘Deu-lhes a comer o pão do céu’”. 32 Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu. É meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu. 33 Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo”. 34 Eles então pediram: “Senhor, dá-nos sempre desse pão!” 35 Jesus lhes disse: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede. 36 Contudo, eu vos disse que me vistes, mas não credes. 37 Todo aquele que o Pai me dá, virá a mim, e quem vem a mim eu não lançarei fora, 38 porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. 39 E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. 40 Esta é a vontade do meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna. E eu o ressuscitarei no último dia”.

Ensinados por Deus

41 Então, os judeus começaram a murmurar contra Jesus, porque ele dissera: “Eu sou o pão que desceu do céu”. 42 Diziam: “Este não é Jesus, o filho de José? Não conhecemos nós o seu pai e sua mãe? Como pode, então, dizer que desceu do céu?” 43 Jesus respondeu: “Não murmureis entre vós. 44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair. E eu o ressuscitarei no último dia. 45 Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão discípulos de Deus’. Ora, todo aquele que escutou o ensinamento do Pai e o aprendeu vem a mim. 46 Ninguém jamais viu o Pai, a não ser aquele que vem de junto de Deus: este viu o Pai. 47 Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê, tem a vida eterna. 48 Eu sou o pão da vida. 49 Os vossos pais comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. 50 Aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer.

O dom da vida de Jesus

51 “Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, entregue pela vida do mundo”. 52 Os judeus discutiam entre si: “Como é que ele pode dar a sua carne a comer?” 53 Jesus disse: “Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. 54 Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. 55 Pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. 56 Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. 57 Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por meio do Pai, assim aquele que de mim se alimenta viverá por meio de mim. 58 Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram – e no entanto morreram. Quem se alimenta com este pão viverá para sempre”.

Palavras de vida eterna

59 Jesus falou estas coisas ensinando na sinagoga, em Cafarnaum. 60 Muitos discípulos que o ouviram disseram então: “Esta palavra é dura. Quem consegue escutá-la?” 61 Percebendo que seus discípulos estavam murmurando por causa disso, Jesus perguntou: “Isso vos escandaliza? 62 Que será, então, quando virdes o Filho do Homem subir para onde estava antes? 63 O Espírito é que dá a vida. A carne para nada serve. As palavras que vos falei são Espírito e são vida. 64 Mas há alguns entre vós que não crêem”. Jesus sabia desde o início quem eram os que acreditavam e quem havia de entregá-lo. 65 E acrescentou: “É por isso que eu vos disse: ‘Ninguém pode vir a mim, a não ser que lhe seja concedido pelo Pai’”. 66 A partir daquele momento, muitos discípulos o abandonaram e não mais andavam com ele. 67 Jesus disse aos Doze: “Vós também quereis ir embora?” 68 Simão Pedro respondeu: “A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. 69 Nós cremos firmemente e reconhecemos que tu és o Santo de Deus”. 70 Jesus respondeu: “Não vos escolhi a vós, os Doze? Contudo, um de vós é um diabo!” 71 Ele falava de Judas, filho de Simão Iscariotes, pois este, um dos Doze, iria entregá-lo.

A festa das Tendias. Jesus vai à festa secretamente

1 Depois disso, Jesus percorria a Galiléia; não queria andar pela Judéia, porque os judeus procuravam matá-lo. 2 Estava próxima a festa dos judeus, chamada das Tendias. 3 Os irmãos de Jesus disseram-lhe: “Sai daqui e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. 4 Ninguém faz algo em segredo quando procura ser publicamente conhecido. Já que fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo”. 5 Pois nem os seus irmãos acreditavam nele. 6 Jesus, então, disse a eles: “Ainda não chegou o tempo certo para mim. Para vós, ao contrário, é sempre o tempo certo. 7 A vós, o mundo não pode odiar, mas a mim odeia, porque eu dou testemunho dele, mostrando que suas obras são más. 8 Vós podeis subir para a festa. Eu não subo para esta festa, porque meu tempo ainda não se cumpriu”. 9 Dito isso, permaneceu na Galiléia. 10 Depois que seus irmãos subiram para a festa, Jesus subiu também, não publicamente, mas em segredo. 11 Os judeus, no entanto, o procuravam na festa e perguntavam: “Onde está ele?” 12 Muito se murmurava a seu respeito no meio do povo. Uns diziam: “Ele é bom!”, outros: “Não, ele engana a multidão!” 13 Ninguém, entretanto, falava dele publicamente, por medo dos judeus.

Discussão no meio da festa

14 Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar. 15 Os judeus comentavam admirados: “Como ele é tão letrado, sem nunca ter recebido instrução?” 16 Jesus respondeu: “O meu ensinamento não vem de mim mesmo, mas daquele que me enviou. 17 Se alguém quiser fazer-lhe a vontade, saberá se meu ensinamento é de Deus ou se falo por mim mesmo. 18 Quem fala por si mesmo procura a sua própria glória; mas quem procura a glória daquele que o enviou é verdadeiro e nele não há falsidade. 19 Moisés não vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vós cumpre a Lei. Por que procurais matar-me?” 20 A multidão respondeu: “Tu tens um demônio! Quem é que te quer matar?” 21 Jesus replicou: “Fiz uma obra só, e vós todos ficastes espantados. 22 Moisés vos deu a circuncisão (embora ela não venha de Moisés, mas dos patriarcas); por isso, fazeis a circuncisão mesmo no dia de sábado. 23 Então, se alguém pode receber a circuncisão num dia de sábado, para não faltar com a Lei de Moisés, por que estais indignados comigo por ter curado um homem todo em dia de sábado? 24 Não julgueis pelas aparências; julgai de acordo com a justiça”. 25 Alguns de Jerusalém diziam: “Não é este a quem procuram matar? 26 Olha, ele fala publicamente e ninguém lhe diz nada. Será que os chefes reconheceram que realmente ele é o Cristo? 27 Mas este, nós sabemos de onde é. O Cristo, quando vier, ninguém saberá de onde é”. 28 Enquanto, pois, ensinava no templo, Jesus exclamou: “Sim, vós me conheceis, e sabeis de onde eu sou.

Ora, eu não vim por conta própria; aquele que me enviou é verdadeiro, mas vós não o conheceis. 29 Eu o conheço, porque venho dele e foi ele quem me enviou!” 30 Eles procuravam, então, prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos, porque ainda não tinha chegado a sua hora. 31 Da multidão, muitos acreditavam nele, e comentavam: “Quando vier o Cristo, acaso fará mais sinais do que este?” 32 Os fariseus perceberam que a multidão murmurava tais coisas a respeito de Jesus. Os sumos sacerdotes e os fariseus mandaram então guardas para prendê-lo. 33 Mas, Jesus lhes disse: “Por pouco tempo ainda estou convosco; depois vou para aquele que me enviou. 34 Vós me procurareis e não me encontrareis. E lá, onde eu estou, vós não podeis ir”. 35 Os judeus comentavam: “Para onde irá, de modo que não o poderemos encontrar? Acaso irá aonde vivem os judeus dispersos entre os gregos? Irá ensinar aos gregos? 36 Que significa a palavra que ele falou: ‘Vós me procurareis e não me achareis’ e: ‘Lá onde eu estou, vós não podeis ir’?”

No último dia da festa

37 No último e mais importante dia da festa, Jesus, de pé, exclamou: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba 38 quem crê em mim” – conforme diz a Escritura: “Do seu interior correrão rios de água viva”. 39 Ele disse isso falando do Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele; pois não havia ainda o Espírito, porque Jesus ainda não fora glorificado. 40 Ouvindo estas palavras, alguns da multidão afirmavam: 41 “Verdadeiramente, ele é o profeta!” Outros diziam: “Ele é o Cristo!” Mas outros discordavam: “O Cristo pode vir da Galiléia? 42 Não está na Escritura que o Cristo será da descendência de Davi e virá de Belém, o povoado de Davi?” 43 Surgiu, assim, uma divisão entre o povo por causa dele. 44 Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos. 45 Os guardas então voltaram aos sumos sacerdotes e aos fariseus, que lhes perguntaram: “Por que não o trouxestes?” 46 Responderam: “Ninguém jamais falou como este homem”. 47 Os fariseus disseram a eles: “Vós também vos deixastes iludir? 48 Acaso algum dos chefes ou dos fariseus acreditou nele? 49 Mas essa gente que não conhece a Lei são uns malditos!” 50 Nicodemos, porém, um dos fariseus, aquele que tinha ido a Jesus anteriormente, disse: 51 “Será que a nossa Lei julga alguém antes de ouvir ou saber o que ele fez?” 52 Eles responderam: “Tu também és da Galiléia? Examina as Escrituras, e verás que da Galiléia não surge profeta”.

A mulher adúltera

53 Depois que cada um voltou para sua casa,

8

1 Jesus foi para o Monte das Oliveiras. 2 De madrugada, voltou ao templo, e todo o povo se reuniu ao redor dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. 3 Os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher apanhada em adultério. Colocando-a no meio, disseram a Jesus: 4 “Mestre, esta mulher foi flagrada cometendo adultério. 5 Moisés, na Lei, nos mandou apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?” 6 Eles perguntavam isso para experimentá-lo e ter motivo para acusá-lo. Mas Jesus, inclinando-se, começou a escrever no chão, com o dedo. 7 Como insistissem em perguntar, Jesus ergueu-se e disse: “Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra!” 8 Inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. 9 Ouvindo isso, foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos. Jesus ficou sozinho com a mulher que estava no meio, em pé. 10 Ele levantou-se e disse: “Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?” 11 Ela respondeu: “Ninguém, Senhor!” Jesus, então, lhe disse: “Eu também não te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais”.

Jesus, luz do mundo

12 Jesus falou ainda: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não caminha nas trevas, mas terá a luz da vida”. 13 Os fariseus então disseram: “O teu testemunho não é verdadeiro, porque dás testemunho de ti mesmo”. 14 Jesus respondeu: “Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque eu sei de onde venho e para onde vou. Mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde eu vou. 15 Vós julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém, 16 e se eu julgo, o meu julgamento é verdadeiro, porque eu não estou só, mas o Pai que me enviou está comigo. 17 Na vossa Lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. 18 Ora, eu dou testemunho de mim mesmo, e também o Pai, que me enviou, dá testemunho de mim”. 19 Eles, então, perguntaram: “Onde está o teu Pai?” Jesus respondeu: “Vós não conheceis nem a mim, nem a meu Pai. Se me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai”. 20 Ele falou essas coisas enquanto ensinava no templo, junto à sala do tesouro. Ninguém o prendeu, porque sua hora ainda não tinha chegado.

Origem e destino de Jesus

21 De novo, Jesus lhes disse: “Eu me vou, e vós me procurareis; mas morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir”. 22 Os judeus, então, comentavam: “Acaso ele irá se matar? Pois ele diz: ‘Para onde eu vou, vós não podeis ir’”. 23 Ele continuou a falar: “Vós sois daqui de baixo; eu sou do alto. Vós sois deste mundo; eu não sou deste mundo. 24 Eu vos disse que morrereis nos vossos pecados. De fato, se não acreditais que ‘eu sou’, morrereis nos vossos pecados”. 25 Eles lhe perguntaram: “Quem és tu, então? Jesus respondeu: “De início, isto mesmo que vos estou falando. 26 Tenho muitas coisas a dizer a vosso respeito, e a julgar também. Mas, aquele que me enviou é verdadeiro, e o que ouvi dele é o que eu falo ao mundo”. 27 Eles, porém, não compreenderam que estava lhes falando do Pai. 28 Por isso, Jesus continuou: “Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que ‘eu sou’, e que nada faço por mim mesmo, mas falo apenas aquilo que o Pai me ensinou. 29 Aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou sozinho, porque eu sempre faço o que é do seu agrado”. 30 Como falasse estas coisas, muitos passaram a crer nele.

A verdade liberta

31 Jesus, então, disse aos judeus que acreditaram nele: “Se permanecerdes em minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, 32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres”. 33 Eles responderam: “Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como podes dizer: ‘Vós vos tornareis livres?’” 34 Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, vos digo: todo aquele que comete o pecado é escravo do pecado. 35 O escravo não permanece para sempre na casa, o filho nela permanece para sempre. 36 Se, pois, o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres. 37 Bem sei que sois descendentes de Abraão. No entanto, procurais matar-me, porque minha palavra não encontra espaço em vós. 38 Eu falo do que vi junto do Pai; e vós fazeis o que ouvistes do vosso pai”.

Os verdadeiros filhos de Abraão

39 Eles responderam: “Nosso pai é Abraão”. Jesus, então, lhes disse: “Se fôsseis filhos de Abraão, praticaríeis as obras de Abraão! 40 Agora, no entanto, procurais matar-me, porque vos falei a verdade que ouvi de Deus. Isto Abraão não fez. 41 Vós fazeis as obras do vosso pai”. Eles disseram então a Jesus: “Nós não nascemos da prostituição. Só temos um pai: Deus”. 42 Jesus respondeu: “Se Deus fosse vosso pai, certamente me amaríeis, pois é da parte

de Deus que eu saí e vim. Eu não vim por conta própria; foi ele quem me enviou. 43 Por que não entendeis o que eu falo? É porque não sois capazes de escutar a minha palavra. 44 O vosso pai é o diabo, e quereis cumprir o desejo do vosso pai. Ele era assassino desde o começo e não se manteve na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele fala mentira, fala o que é próprio dele, pois ele é mentiroso e pai da mentira. 45 Em mim, pelo contrário, não acreditais, porque falo a verdade. 46 Quem de vós pode acusar-me de pecado? Se eu digo a verdade, por que não acreditais em mim? 47 Quem é de Deus escuta a Palavra de Deus. Vós não escutais, porque não sois de Deus”.

Jesus e Abraão

48 Os judeus responderam: “Não temos razão em dizer que és um samaritano e que tens um demônio?” 49 Jesus respondeu: “Eu não tenho demônio. Eu honro meu pai, mas vós me desonrais. 50 Eu não procuro a minha glória. Existe Aquele que a procura e que também julga. 51 Em verdade, em verdade, vos digo: se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”. 52 Os judeus então disseram: “Agora estamos certos de que tens um demônio. Abraão morreu, e os profetas também, e tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, jamais provará a morte’. 53 Porventura és maior do que nosso pai Abraão, que morreu? E também os profetas morreram. Quem tens a pretensão de ser?” 54 Jesus respondeu: “Se eu me glorificasse a mim mesmo, minha glória não valeria nada. Meu Pai é quem me glorifica, aquele que dizeis ser vosso Deus. 55 No entanto, vós não o conheceis. Mas eu o conheço; e se dissesse que não o conheço, eu seria um mentiroso como vós. Mas eu o conheço e guardo a sua palavra. 56 Vosso pai Abraão exultou por ver o meu dia. Ele viu e se alegrou”. 57 Os judeus disseram-lhe então: “Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?!” 58 Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão existisse, eu sou”. 59 Então, pegaram pedras para o apedrejar; mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

O cego de nascença

9

1 Jesus ia passando, quando viu um cego de nascença. 2 Os seus discípulos lhe perguntaram: “Rabi, quem pecou para que ele nascesse cego, ele ou seus pais?” 3 Jesus respondeu: “Nem ele, nem seus pais pecaram, mas é uma ocasião para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 É preciso que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, quando ninguém poderá trabalhar. 5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”. 6 Dito isso, cuspiu no chão, fez barro com a saliva e aplicou-a nos olhos do cego. 7 Disse-lhe então: “Vai lavar-te na piscina de Siloé” (que quer dizer: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

A fé do cego e a cegueira dos chefes

8 Os vizinhos e os que sempre viam o cego pedindo esmola diziam: “Não é ele que ficava sentado pedindo esmola?” 9 Uns diziam: “Sim, é ele”. Outros afirmavam: “Não é ele, mas alguém parecido com ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo”. 10 Então lhe perguntaram: “Como é que se abriram os teus olhos?” 11 Ele respondeu: “O homem chamado Jesus fez barro, aplicou nos meus olhos e disse-me: ‘Vai a Siloé e lava-te’. Eu fui, lavei-me e comecei a ver”. 12 Perguntaram-lhe ainda: “Onde ele está?” Ele respondeu: “Não sei”. 13 Então levaram aos fariseus aquele que tinha sido cego. 14 Ora, foi num dia de sábado que Jesus tinha feito barro e aberto os olhos do cego. 15 Por sua vez, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: “Ele aplicou barro nos meus olhos, e eu fui lavar-me e agora vejo!” 16 Alguns dos fariseus disseram então: “Esse homem não vem de Deus, pois não observa o sábado”; outros, no entanto, diziam: “Como pode um pecador fazer tais sinais?” E havia divisão entre eles. 17 Voltaram a interrogar o homem que antes era cego: “E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?” Ele respondeu: “É um profeta”. 18 Os judeus não acreditaram que ele tivesse sido cego e que tivesse começado a ver, até que chamassem os pais dele. 19 Perguntaram-lhes: “Este é o vosso filho que dizeis ter nascido cego? Como é que ele está enxergando agora?” 20 Os seus pais responderam: “Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego. 21 Como está enxergando, não sabemos. E quem lhe abriu os olhos, também não sabemos. Perguntai a ele; é maior de idade e pode falar sobre si mesmo”. 22 Seus pais disseram isso porque tinham medo dos judeus, pois estes já tinham combinado expulsar da sinagoga quem confessasse que Jesus era o Cristo. 23 Foi por isso que os pais disseram: “Ele é maior de idade, perguntai a ele”. 24 Os judeus, outra vez, chamaram o que tinha sido cego e disseram-lhe: “Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é um pecador”. 25 Ele respondeu: “Se é pecador, não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo”. 26 Eles perguntaram: “Que é que ele te fez? Como foi que ele te abriu os olhos?” 27 Ele respondeu: “Já vos disse e não me escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Acaso quereis tornar-vos discípulos dele?” 28 Os fariseus, então, começaram a insultá-lo, dizendo: “Tu, sim, és discípulo dele. Nós

somos discípulos de Moisés. 29 Nós sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse, não sabemos de onde é”. 30 O homem respondeu-lhes: “Isto é de admirar! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos! 31 Sabemos que Deus não ouve os pecadores, mas se alguém é piedoso e faz a sua vontade, a este ele ouve. 32 Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. 33 Se esse homem não fosse de Deus, não conseguiria fazer nada”. 34 Eles responderam-lhe: “Tu nasceste todo em pecado e nos queres dar lição?” E o expulsaram. 35 Jesus ficou sabendo que o tinham expulsado. Quando o encontrou, perguntou-lhe: “Tu crês no Filho do Homem?” 36 Ele respondeu: “Quem é, Senhor, para que eu creia nele?” 37 Jesus disse: “Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo”. 38 Ele exclamou: “Eu creio, Senhor!” E ajoelhou-se diante de Jesus. 39 Então, Jesus disse: “Eu vim a este mundo para um julgamento, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos”. 40 Alguns fariseus que estavam com ele ouviram isso e lhe disseram: “Porventura também nós somos cegos?” 41 Jesus respondeu-lhes: “Se fôsseis cegos não teríeis culpa; mas como dizeis: ‘Nós vemos’, o vosso pecado permanece”.

A parábola do pastor e do rebanho

10

1 “Em verdade, em verdade, vos digo: quem não entra pela porta no redil onde estão as ovelhas, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e assaltante. 2 Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. 3 Para este o porteiro abre, as ovelhas escutam a sua voz, ele chama cada uma pelo nome e as leva para fora. 4 E depois de fazer sair todas as que são suas, ele caminha à sua frente e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. 5 A um estranho, porém, não seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”. 6 Jesus contou-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que ele queria dizer.

Jesus, a Porta

7 Jesus disse então: “Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas. 8 Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os escutaram. 9 Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair, e encontrará pastagem. 10 O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.

Jesus, o Pastor que dá a vida pelas ovelhas

11“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. 12 O assalariado, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem, vê o lobo chegar e foge; e o lobo as ataca e as dispersa. 13 Por ser apenas um assalariado, ele não se importa com as ovelhas. 14 Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, 15 assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas. 16 (Tenho ainda outras ovelhas, que não são deste redil; também a essas devo conduzir, e elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.) 17 É por isso que o Pai me ama: porque dou a minha vida. E assim, eu a recebo de novo. 18 Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade. Eu tenho poder de dá-la, como tenho poder de recebê-la de novo. Tal é o encargo que recebi do meu Pai”. 19 Estas palavras causaram nova divisão entre os judeus. 20 Muitos deles diziam: “Ele tem um demônio, perdeu o juízo. Por que o escutais?” 21 Outros diziam: “Estas palavras não são de alguém que tem um demônio. Acaso um demônio pode abrir os olhos aos cegos?”

A festa da Dedicção

22 Em Jerusalém celebrava-se a festa da Dedicção. Era inverno. 23 Jesus andava pelo templo, no pórtico de Salomão. 24 Os judeus, então, o rodearam e disseram-lhe: “Até quando nos deixarás em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-nos abertamente!” 25 Jesus respondeu: “Eu já vos disse, mas vós não acreditais. As obras que eu faço em nome do meu Pai dão testemunho de mim. 26 Vós, porém, não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. 27 As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. 28 Eu lhes dou a vida eterna. Por isso, elas nunca se perderão e ninguém vai arrancá-las da minha mão. 29 Meu Pai, que me deu estas ovelhas, é maior do que todos, e ninguém pode arrancá-las da mão do Pai. 30 Eu e o Pai somos um”. 31 De novo, os judeus pegaram em pedras para apedrejar Jesus. 32 E ele lhes disse: “Eu vos mostrei muitas obras boas da parte do Pai. Por qual delas me quereis apedrejar?” 33 Os judeus responderam: “Não queremos te apedrejar por causa de uma obra boa, mas por causa da blasfêmia. Tu, sendo apenas um homem, pretendes ser Deus”! 34 Jesus respondeu: “Acaso não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: sois deuses’? 35 Ora, ninguém pode anular a Escritura. Se a Lei chama deuses as pessoas às quais se dirigiu a palavra de Deus, 36 por que, então, acusais de blasfêmia àquele que o Pai consagrou e enviou

ao mundo, só porque disse: ‘Eu sou Filho de Deus’? 37 Se não faço as obras do meu Pai, não acrediteis em mim. 38 Mas, se eu as faço, mesmo que não queirais crer em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai”. 39 Mais uma vez, procuravam prendê-lo, mas ele escapou das suas mãos.

Retirada de Jesus. Morte de Lázaro

40 Jesus se retirou de novo para o outro lado do Jordão, para o lugar onde, antes, João esteve batizando. Ele permaneceu lá, 41 e muitos foram a ele. Diziam: “João não fêz nenhum sinal, mas tudo o que ele falou a respeito deste homem é verdade”. 42 E muitos, ali, passaram a crer nele.

11

1 Ora, havia um doente, Lázaro, de Betânia, do povoado de Marta e de Maria, sua irmã. (2 Maria é aquela que ungiu o Senhor com perfume e enxugou seus pés com os cabelos. Lázaro, seu irmão, é quem estava doente.) 3 As irmãs mandaram avisar Jesus: “Senhor, aquele que amas está doente”. 4 Ouvindo isso, disse Jesus: “Esta doença não leva à morte, mas é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela”. 5 Jesus tinha muito amor a Marta, a sua irmã Maria e a Lázaro. 6 Depois que ele soube que este estava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar onde estava. 7 Depois, falou aos discípulos: “Vamos, de novo, à Judéia”. 8 Os discípulos disseram-lhe: “Rabi, ainda há pouco os judeus queriam apedrejar-te, e agora vais outra vez para lá?” 9 Jesus respondeu: “O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. 10 Mas, se caminha de noite, tropeça, porque lhe falta a luz”. 11 E acrescentou ainda: “Nosso amigo Lázaro está dormindo. Mas, eu vou acordá-lo”. 12 Os discípulos disseram: “Senhor, se está dormindo, vai ficar curado”. 13 Jesus falava da morte de Lázaro, mas os discípulos pensaram que ele estivesse falando do sono mesmo. 14 Jesus então falou abertamente: “Lázaro morreu! 15 E, por causa de vós, eu me alegro por não ter estado lá, pois assim podereis crer. Mas vamos a ele”. 16 Tomé (cujo nome significa Gêmeo) disse aos companheiros: “Vamos nós também, para morrermos com ele!”

Jesus e Marta

17 Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. 18 Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. 19 Muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela morte do irmão. 20 Logo que Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada, em casa. 21 Marta, então, disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. 22 Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá”. 23 Jesus respondeu: “Teu irmão ressuscitará”. 24 Marta disse: “Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia”. 25 Jesus disse então: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. 26 E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?” 27 Ela respondeu: “Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo”.

Jesus e Maria

28 Tendo dito isso, ela foi chamar Maria, sua irmã, dizendo baixinho: “O Mestre está aí e te chama”. 29 Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. 30 Jesus ainda estava fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta o tinha encontrado. 31 Os judeus que estavam com Maria na casa consolando-a, viram que ela se levantou depressa e saiu; e foram atrás dela, pensando que fosse ao túmulo para chorar. 32 Maria foi para o lugar onde estava Jesus. Quando o viu, caiu de joelhos diante dele e disse-lhe: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido”. 33 Quando Jesus a viu chorar, e os que estavam com ela, comoveu-se interiormente e perturbou-se. 34 Ele perguntou: “Onde o pusestes?” Responderam: “Vem ver, Senhor!” 35 Jesus teve lágrimas. 36 Os judeus então disseram: “Vede como ele o amava!” 37 Alguns deles, porém, diziam: “Este, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?”

O reerguimento de Lázaro

38 De novo, Jesus ficou interiormente comovido. Chegou ao túmulo. Era uma gruta fechada com uma pedra. 39 Jesus disse: “Tirai a pedra!” Marta, a irmã do morto, disse-lhe: “Senhor, já cheira mal, é o quarto dia”. 40 Jesus respondeu: “Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?” 41 Tiraram então a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o alto, disse: “Pai, eu te dou graças porque me ouviste! 42 Eu sei que sempre me ouves, mas digo isto por causa da multidão em torno de mim, para que creia que tu me enviaste”. 43 Dito isso, exclamou com

voz forte: “Lázaro, vem para fora!” 44 O que estivera morto saiu, com as mãos e os pés amarrados com faixas e um pano em volta do rosto. Jesus, então, disse-lhes: “Desamarrai-o e deixai-o ir!”

O plano de matar Jesus

45 Muitos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele. 46 Alguns, porém, foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito. 47 Os sumos sacerdotes e os fariseus, então, reuniram o sinédrio e discutiam: “Que vamos fazer? Este homem faz muitos sinais. 48 Se deixarmos que ele continue assim, todos vão acreditar nele; os romanos virão e destruirão o nosso Lugar Santo e a nossa nação”. 49 Um deles, chamado Caifás, sumo sacerdote naquele ano, disse: “Vós não entendeis nada! 50 Não percebeis que é melhor um só morrer pelo povo do que perecer a nação inteira?” 51 Caifás não falou isso por si mesmo. Sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação; 52 e não só pela nação, mas também para reunir os filhos de Deus dispersos. 53 A partir desse dia, decidiram matar Jesus. 54 Por isso, Jesus não andava mais em público no meio dos judeus. Ele foi para uma região perto do deserto, para uma cidade chamada Efraim. Lá permaneceu com os seus discípulos.

A terceira Páscoa, a decisiva

55 A Páscoa dos judeus estava próxima. Muita gente da região tinha subido a Jerusalém para se purificar antes da Páscoa. 56 Eles procuravam Jesus e, reunidos no templo, comentavam: “Que vos parece? Será que ele não vem para a festa?” 57 Entretanto, os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado a seguinte ordem: se alguém soubesse onde Jesus estava, devia comunicá-lo, para que o prendessem.

A unção em Betânia, prelúdio da morte

12

1 Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele tinha ressuscitado dos mortos. 2 Lá, ofereceram-lhe um jantar. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. 3 Maria, então, tomando meio litro de perfume de nardo puro e

muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. A casa inteira encheu-se do aroma do perfume. 4 Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que entregaria Jesus, falou assim: 5 “Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários para se dar aos pobres?” 6 Falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas, porque era ladrão: ele guardava a bolsa e roubava o que nela se depositava. 7 Jesus, porém, disse: “Deixa-a! Que ela o guarde em vista do meu sepultamento. 8 Os pobres, sempre os tendes convosco. A mim, no entanto, nem sempre tereis”. 9 Muitos judeus souberam que ele estava em Betânia e foram para lá, não só por causa dele, mas também porque queriam ver Lázaro, que Jesus tinha ressuscitado dos mortos. 10 Os sumos sacerdotes, então, decidiram matar também Lázaro, 11 pois por causa dele muitos se afastavam dos judeus e começaram a crer em Jesus.

Entrada messiânica em Jerusalém

12 No dia seguinte, a grande multidão que tinha subido para a festa ouviu dizer que Jesus estava chegando em Jerusalém. 13 Apanharam ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando: “Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!” 14 Jesus encontrou um jumentinho e montou nele, como está escrito: 15 “Não temas, filha de Sião! Eis que o teu rei vem montado num jumentinho!” 16 Naquele momento, os discípulos não entenderam o que estava acontecendo. Mas depois que Jesus foi glorificado, eles se recordaram que isso estava escrito a seu respeito e que assim lhe tinham feito. 17 Os que estiveram presentes quando chamou Lázaro do sepulcro, ressuscitando-o dos mortos, davam testemunho. 18 Foi por este motivo que a multidão foi ao seu encontro, porque ouvira dizer que ele tinha feito este sinal. 19 Os fariseus, então, comentavam entre si: “Estais vendo que nada conseguis? Olhai, todo mundo se foi, atrás dele”.

Os gregos querendo ver Jesus

20 Havia alguns gregos entre os que tinham subido a Jerusalém para adorar durante a festa. 21 Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e disseram: “Senhor, queremos ver Jesus”. 22 Filipe conversou com André, e os dois foram falar com Jesus. 23 Jesus respondeu-lhes: “Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. 24 Em verdade, em verdade, vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só. Mas, se morre, produz muito fruto. 25 Quem se apega à sua vida, perde-a; mas quem não faz conta de sua vida neste mundo, há de guardá-la para a vida eterna. 26 Se alguém quer me servir, siga-

me, e onde eu estiver, estará também aquele que me serve. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. 27 Minha alma está perturbada. E que direi? ‘Pai, livra-me desta hora’? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. 28 Pai, glorifica o teu nome!” Veio, então, uma voz do céu: “Eu já o glorifiquei, e o glorificarei de novo”. 29 A multidão que ali estava e ouviu, dizia que tinha sido um trovão. Outros afirmavam: “Foi um anjo que falou com ele”. 30 Jesus respondeu: “Esta voz que ouvistes não foi por causa de mim, mas por vossa causa. 31 É agora o julgamento deste mundo. Agora o chefe deste mundo vai ser expulso, 32 e quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim”. 33 Ele falava assim para indicar de que morte iria morrer. 34 A multidão disse-lhe: “Nós ouvimos na Lei que o Messias permanecerá para sempre. Como podes dizer que o Filho do Homem precisa ser levantado? Quem é esse Filho do Homem? 35 Jesus então respondeu: “Por pouco tempo a luz está no meio de vós. Caminhai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos dominem. Quem caminha nas trevas não sabe para onde vai. 36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz”. Depois de lhes ter falado assim, Jesus saiu e escondeu-se deles.

Conclusão sobre a incredulidade

37 Apesar de ter feito tantos sinais diante deles, eles não creram nele. 38 Foi assim que se cumpriu a palavra do profeta Isaías, quando diz: “Senhor, quem acreditou na nossa mensagem? E o braço forte do Senhor, a quem se revelou?” 39 Eles não podiam crer, conforme diz também Isaías: 40 “Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, de modo que não vêem com seus olhos, nem compreendem com seu coração, nem se convertem para que eu os cure”. 41 Isaías disse isso porque viu a glória dele e profetizou a seu respeito. 42 No entanto, mesmo entre os chefes, muitos passaram a crer nele. Mas não o confessavam, por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. 43 Preferiram a glória que vem dos homens à glória que vem de Deus. 44 Jesus exclamou: “Quem crê em mim, não é em mim que crê, mas naquele que me enviou. 45 Quem me vê, vê aquele que me enviou. 46 Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. 47 Se alguém ouve as minhas palavras e não as observa, não sou eu que o julgo, porque vim não para julgar o mundo, mas para salvá-lo. 48 Quem me rejeita e não acolhe as minhas palavras já tem quem o julgue: a palavra que eu falei o julgará no último dia. 49 Porque eu não falei por conta própria, mas o Pai que me enviou, ele é quem me ordenou o que devo dizer e falar. 50 E eu sei: o que ele ordena é vida eterna. Portanto, o que eu falo, eu o falo de acordo com o que o Pai me disse”.

A “HORA” DA “EXALTAÇÃO”

O lava-pés

13

1 Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora, hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. 2 Foi durante a ceia. O diabo já tinha seduzido Judas Iscariotes para entregar Jesus. 3 Sabendo que o Pai tinha posto tudo em suas mãos e que de junto de Deus saíra e para Deus voltava, 4 Jesus levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a à cintura. 5 Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos e enxugava-os com a toalha que trazia à cintura. 6 Chegou assim a Simão Pedro. Este disse: “Senhor, tu vais lavar-me os pés?” 7 Jesus respondeu: “Agora não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”. 8 Pedro disse: “Tu não me lavarás os pés nunca!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. 9 Simão Pedro disse: “Senhor, então lava-me não só os pés, mas também as mãos e a cabeça”. 10 Jesus respondeu: “Quem tomou banho não precisa lavar senão os pés, pois está inteiramente limpo. Vós também estais limpos, mas não todos”. 11 Ele já sabia quem o iria entregar. Por isso disse: “Não estais todos limpos”. 12 Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e voltou ao seu lugar. Disse aos discípulos: “Entendeis o que eu vos fiz? 13 Vós me chamais de Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque sou. 14 Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. 15 Dei-vos o exemplo, para que façais assim como eu fiz para vós. 16 Em verdade, em verdade, vos digo: o servo não é maior do que seu senhor, e o enviado não é maior do que aquele que o enviou. 17 Já que sabeis disso, sereis felizes se o puserdes em prática. 18 Eu não falo de todos vós. Eu conheço aqueles que escolhi. Mas é preciso que se cumpra o que está na Escritura: ‘Aquele que come do meu pão levantou contra mim o calcanhar’. 19 Desde já, antes que aconteça, eu vo-lo digo, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou. 20 Em verdade, em verdade, vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou”.

Anúncio da traição

21 Depois de dizer isso, Jesus ficou interiormente perturbado e testemunhou: “Em verdade, em verdade, vos digo: um de vós me entregará”. 22 Desconcertados, os discípulos olhavam uns para os outros, pois não sabiam de quem estava falando. 23 Bem ao lado de Jesus, estava reclinado um dos seus discípulos, aquele que Jesus mais amava. 24 Simão Pedro acenou para que perguntasse de quem ele estava falando. 25 O discípulo, então, recostando-se sobre o peito de Jesus, perguntou: “Senhor, quem é?” 26 Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der um bocado passado no molho”. Então, Jesus molhou um bocado e deu a Judas, filho de Simão Iscariotes. 27 Depois do bocado, Satanás entrou em Judas. Jesus, então, lhe disse: “O que tens a fazer, faze logo”. 28 Mas nenhum dos presentes entendeu por que ele falou isso. 29 Como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus estava dizendo: “Compra o que precisamos para a festa”, ou que desse alguma coisa para os pobres. 30 Então, depois de receber o bocado, Judas saiu imediatamente. Era noite.

O mandamento novo

31 Depois que Judas saiu, Jesus disse: “Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. 32 Se Deus foi glorificado nele, Deus também o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo. 33 Filhinhos, por pouco tempo eu ainda estou convosco. Vós me procurareis, e agora vos digo, como eu disse também aos judeus: ‘Para onde eu vou, vós não podeis ir’. 34 Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. 35 Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”.

A negação predita

36 Simão Pedro perguntou: “Senhor, para onde vais?” Jesus respondeu-lhe: “Para onde eu vou, não podes seguir-me agora; mais tarde me seguirás”. 37 Pedro disse: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu darei minha vida por ti!” 38 Jesus respondeu: “Darás tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: não cantarás o galo antes que me tenhas negado três vezes.

Jesus, o Caminho

1 “Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. 2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós. 3 E depois que eu tiver ido e preparado um lugar para vós, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. 4 E para onde eu vou, conheceis o caminho”. 5 Tomé disse: “Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?” 6 Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. 7 Se me conhecestes, conhecereis também o meu Pai. Desde já o conheceis e o tendes visto”. 8 Filipe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta”. 9 Jesus respondeu: “Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me conheces? Quem me viu, tem visto o Pai. Como é que tu dizes: ‘Mostra-nos o Pai’? 10 Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; é o Pai que, permanecendo em mim, realiza as suas obras. 11 Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Crede, ao menos, por causa destas obras.

A vida dos que crêem

12 “Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas. Pois eu vou para o Pai. 13 E o que pedirdes em meu nome, eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. 14 Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei. 15 Se me amais, observareis os meus mandamentos. 16 E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará um outro Defensor, que ficará para sempre convosco: 17 o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê, nem o conhece. Vós o conheceis, porque ele permanece junto de vós e está em vós. 18 Não vos deixarei órfãos: eu voltarei a vós. 19 Ainda um pouco de tempo e o mundo não mais me verá; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis. 20 Naquele dia sabereis que eu estou no meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. 21 Quem acolhe e observa os meus mandamentos, esse me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele. 22 Judas (não o Iscariotes) perguntou-lhe: “Senhor, como se explica que tu te manifestarás a nós e não ao mundo?” 23 Jesus respondeu-lhe: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra; meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada. 24 Quem não me ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou. 25 Eu vos tenho dito estas coisas enquanto estou convosco. 26 Mas o Defensor, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito. 27 Deixo-vos a paz,

dou-vos a minha paz. Não é à maneira do mundo que eu a dou. Não se perturbe, nem se atemorize o vosso coração. 28 Ouvistes o que eu vos disse: ‘Eu vou, mas voltarei a vós’. Se me amásseis, ficaríeis alegres porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. 29 Disse-vos isso agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais. 30 Já não falarei mais convosco, pois vem o chefe deste mundo. Ele não pode nada contra mim. 31 Mas é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e faço como o Pai mandou. Levantai-vos! Vamos-nos daqui!”

A videira e o mandamento do amor

15

1 “Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. 2 Todo ramo que não dá fruto em mim, ele corta; e todo ramo que dá fruto, ele limpa, para que dê mais fruto ainda. 3 Vós já estais limpos por causa da palavra que vos falei. 4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto se não permanecerdes em mim. 5 Eu sou a videira e vós, os ramos. Aquele que permanece em mim, como eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada podeis fazer. 6 Quem não permanecer em mim será lançado fora, como um ramo, e secará. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. 7 Se permanecerdes em mim, e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será dado. 8 Nisto meu Pai é glorificado: que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos. 9 Como meu Pai me ama, assim também eu vos amo. Permanecei no meu amor. 10 Se observardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu observei o que mandou meu Pai e permaneço no seu amor. 11 Eu vos disse isso, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa. 12 Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei. 13 Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos. 14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. 15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. 16 Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei, para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça. Assim, tudo o que pedirdes ao Pai, em meu nome, ele vos dará. 17 O que eu vos mando é que vos ameis uns aos outros.

O ódio do mundo

18 “Se o mundo vos odeia, sabeis que primeiro odiou a mim. 19 Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como ama o que é seu; mas, porque não sois do mundo, e porque eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos odeia. 20 Recordai-vos daquilo que eu vos disse: ‘O servo não é maior do que o seu senhor’. Se me perseguiram, perseguirão a vós também. E se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa. 21 Eles farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. 22 Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, eles não teriam pecado. Agora, porém, não têm desculpa para o seu pecado. 23 Quem me odeia, odeia a meu Pai, também. 24 Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não teriam pecado. Agora, porém, eles viram; e odiaram a mim e a meu Pai. 25 Mas isso é para que se cumpra a palavra que está escrita na Lei deles: ‘Odiaram-me sem motivo’. 26 Quando, porém, vier o Defensor que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. 27 E vós, também, dareis testemunho, porque estais comigo desde o começo.

16

1 Eu vos disse estas coisas para que vossa fé não fique abalada. 2 Sereis expulsos das sinagogas, e virá a hora em que todo aquele que vos matar, julgará estar prestando culto a Deus. 3 Agirão assim por não terem conhecido nem ao Pai, nem a mim. 4 Eu vos falei assim, para que vos recordeis do que eu disse, quando chegar a hora. O Paráclito, ou Defensor “Eu não vos disse isso desde o começo, porque eu estava convosco. 5 Agora, eu vou para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: ‘Para onde vais?’ 6 Mas, porque vos falei assim, os vossos corações se encheram de tristeza. 7 No entanto, eu vos digo a verdade: é bom para vós que eu vá. Se eu não for, o Defensor não virá a vós. Mas, se eu for, eu o enviarei a vós. 8 Quando ele vier, acusará o mundo em relação ao pecado, à justiça e ao julgamento. 9 Quanto ao pecado: eles não acreditaram em mim. 10 Quanto à justiça: eu vou para o Pai, de modo que não mais me vereis. 11 E quanto ao julgamento: o chefe deste mundo já está condenado. 12 Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas não sois capazes de compreender agora. 13 Quando ele vier, o Espírito da Verdade, vos guiará em toda a verdade. Ele não falará por si mesmo, mas dirá tudo quanto tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. 14 Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para vos anunciar. 15 Tudo que o Pai tem é meu. Por isso, eu vos disse que ele receberá do que é meu para vos anunciar.

A ausência-presença de Jesus

16 “Um pouco de tempo, e não mais me vereis; e mais um pouco, e me vereis de novo”. 17 Alguns dos seus discípulos comentavam: “Que significa isto que ele está dizendo: ‘Um pouco de tempo e não mais me vereis, e mais um pouco, e me vereis de novo’ e ‘Eu vou para junto do Pai’?” 18 Diziam ainda: “O que é esse ‘pouco’? Não entendemos o que ele quer dizer”. 19 Jesus entendeu que eles queriam fazer perguntas; então falou: “Estais discutindo porque eu disse: ‘Um pouco de tempo, e não me vereis, e mais um pouco, e me vereis de novo’?” 20 Em verdade, em verdade, vos digo: chorareis e lamentareis, mas o mundo se alegrará. Ficareis tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria. 21 A mulher, quando vai dar à luz, fica angustiada, porque chegou a sua hora. Mas depois que a criança nasceu, já não se lembra mais das dores, na alegria de um ser humano ter vindo ao mundo. 22 Também vós agora sentis tristeza. Mas eu vos verei novamente, e o vosso coração se alegrará, e ninguém poderá tirar a vossa alegria. 23 Naquele dia, não me perguntareis mais nada. Em verdade, em verdade, vos digo: se pedirdes ao Pai alguma coisa em meu nome, ele vos dará. 24 Até agora, não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. Jesus venceu o mundo “25 Eu vos falei estas coisas por meio de figuras. Vem a hora em que não mais vos falarei em figuras, mas vos falarei claramente do Pai. 26 Naquele dia pedireis em meu nome. E não digo que eu rogarei ao Pai por vós. 27 Pois o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e acreditastes que saí de junto de Deus. 28 Eu saí do Pai e vim ao mundo. De novo, deixo o mundo e vou para o Pai”. 29 Os seus discípulos disseram: “Agora, sim, falas abertamente, e não em figuras. 30 Agora vemos que conheces tudo e não precisas que ninguém te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de junto de Deus!” 31 Jesus respondeu: “Credes agora? 32 Eis que vem a hora, e já chegou, em que vos dispersareis, cada um para seu lado, e me deixareis sozinho. Mas eu não estou só. O Pai está sempre comigo. 33 Eu vos disse estas coisas para que, em mim, tenhais a paz. No mundo tereis aflições. Mas tende coragem! Eu venci o mundo”.

A oração de Jesus na hora da glória

17

1 Assim Jesus falou, e elevando os olhos ao céu, disse: “Pai, chegou a hora. Glorifica teu filho, para que teu filho te glorifique, 2 assim como deste a ele poder sobre todos, a fim de

que dê vida eterna a todos os que lhe deste. 3 (Esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o Deus único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviaste.) 4 Eu te glorifiquei na terra, realizando a obra que me deste para fazer. 5 E agora Pai, glorifica-me junto de ti mesmo, com a glória que eu tinha, junto de ti, antes que o mundo existisse. 6 Manifestei o teu nome aos homens que, do mundo, me deste. Eles eram teus e tu os deste a mim; e eles guardaram a tua palavra. 7 Agora, eles sabem que tudo quanto me deste vem de ti, 8 porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as acolheram; e reconheceram verdadeiramente que eu saí de junto de ti e creram que tu me enviaste. 9 Eu rogo por eles. Não te rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. 10 Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu. E eu sou glorificado neles. 11 Eu já não estou no mundo; mas eles estão no mundo, enquanto eu vou para junto de ti. Pai Santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que eles sejam um, como nós somos um. 12 Quando estava com eles, eu os guardava em teu nome, o nome que me deste. Eu os guardei, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para se cumprir a Escritura. 13 Agora, porém, eu vou para junto de ti, e digo estas coisas estando ainda no mundo, para que tenham em si a minha alegria em plenitude. 14 Eu lhes dei a tua palavra, mas o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. 15 Eu não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno. 16 Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. 17 Consagra-os pela verdade: a tua palavra é a verdade. 18 Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os envie ao mundo. 19 Eu me consagro por eles, a fim de que também eles sejam consagrados na verdade. 20 Eu não rogo somente por eles, mas também por aqueles que vão crer em mim pela palavra deles. 21 Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste. 22 Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um: 23 eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitamente unidos, e o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como amaste a mim. 24 Pai, quero que estejam comigo aqueles que me deste, para que contemplem a minha glória, a glória que tu me deste, porque me amaste antes da criação do mundo. 25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste. 26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome, e o farei conhecer ainda, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu mesmo esteja neles”.

Traição e prisão

1 Dito isso, Jesus saiu com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Lá havia um jardim, no qual ele entrou com os seus discípulos. 2 Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus muitas vezes ali se reunia com seus discípulos. 3 Judas, pois, levou o batalhão romano e os guardas dos sumos sacerdotes e dos fariseus, com lanternas, tochas e armas, e chegou ali. 4 Jesus, então, sabendo tudo o que ia acontecer com ele, saiu e disse: “A quem procurais?” 5 – “A Jesus de Nazaré!”, responderam. Ele disse: “Sou eu”. Judas, o traidor, estava com eles. 6 Quando Jesus disse “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. 7 De novo perguntou-lhes: “A quem procurais?” Responderam: “A Jesus de Nazaré”. 8 Jesus retomou: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, deixai que estes aqui se retirem”. 9 Assim se cumpria a palavra que ele tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me deste”. 10 Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a ponta da orelha direita. O nome do servo era Malco. 11 Jesus disse a Pedro: “Guarda a tua espada na bainha. Será que não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

Interrogatório de Anás e negação de Pedro

12 O batalhão, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. 13 Primeiro, conduziram-no a Anás, sogro de Caifás, o sumo sacerdote daquele ano. 14 Caifás é quem tinha aconselhado aos judeus: “É conveniente que um só homem morra pelo povo”. 15 Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote. Ele entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote. 16 Pedro ficou do lado de fora, perto da porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu, conversou com a criada que atendia a porta e levou Pedro para dentro. 17 A criada disse a Pedro: “Não pertences tu também aos discípulos desse homem?” Ele respondeu: “Não”. 18 Os servos e os guardas tinham feito um fogo, porque fazia frio; estavam se aquecendo, e Pedro estava com eles para se aquecer. 19 O sumo sacerdote interrogou Jesus a respeito dos seus discípulos e do seu ensinamento. 20 Jesus respondeu: “Eu falei abertamente ao mundo. Eu sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. 21 Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que eu falei; eles sabem o que eu disse”. 22 Quando assim falou, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: “É assim que respondes ao sumo sacerdote?” 23 Jesus replicou-lhe: “Se falei mal, mostra em que falei mal; e se falei certo, por que me bates?” 24 Anás, então, mandou-o, amarrado, a Caifás. 25 Simão Pedro continuava lá, aquecendo-se. Disseram-lhe: “Não és tu, também, um dos

discípulos dele?” Pedro negou: “Não”. 26 Então um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: “Será que não te vi no jardim com ele?” 27 Pedro negou de novo, e na mesma hora o galo cantou.

Primeiro interrogatório de Pilatos e soltura de Barrabás

28 De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de madrugada. Eles mesmos não entraram no palácio, para não se contaminarem e poderem comer a páscoa. 29 Pilatos saiu ao encontro deles e disse: “Que acusação apresentais contra este homem?” 30 Eles responderam: “Se não fosse um malfeitor, não o teríamos entregue a ti!” 31 Pilatos disse: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o segundo vossa lei”. Os judeus responderam: “Não nos é permitido matar ninguém”. 32 Assim se realizava o que Jesus tinha dito, indicando de que morte havia de morrer. 33 Pilatos entrou, de volta, no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: “Tu és o Rei dos Judeus?” 34 Jesus respondeu: “Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?” 35 Pilatos respondeu: “Acaso sou eu judeu? Teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” 36 Jesus respondeu: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas, o meu reino não é daqui”. 37 Pilatos disse: “Então, tu és rei?” Jesus respondeu: “Tu dizes que eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”. 38 Pilatos lhe disse: “Que é a verdade?” Dito isso, saiu ao encontro dos judeus e declarou: “Eu não encontro nele nenhum motivo de condenação. 39 Mas existe entre vós um costume de que, por ocasião da Páscoa, eu vos solte um preso. Quereis que eu vos solte o Rei dos Judeus?” 40 Eles, então, se puseram a gritar: “Este não, mas Barrabás!” Ora, Barrabás era um assaltante.

Flagelação, escárnio, novo interrogatório, “julgamento”

19

1 Pilatos, então, mandou açoitar Jesus. 2 Os soldados trançaram uma coroa de espinhos, a puseram na cabeça de Jesus e o vestiram com um manto de púrpura. 3 Aproximavam-se dele e diziam: “Viva o Rei dos Judeus!”; e batiam nele. 4 Pilatos saiu outra vez e disse aos judeus: “Olhai! Eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que eu não encontro nele nenhum motivo de condenação”. 5 Então, Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto

de púrpura. Ele disse-lhes: “Eis o homem”! 6 Quando o viram, os sumos sacerdotes e seus guardas começaram a gritar: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Pilatos respondeu: “Levai-o, vós mesmos, para o crucificar, porque eu não encontro nele nenhum motivo de condenação”. 7 Os judeus responderam-lhe: “Nós temos uma Lei, e segundo esta Lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”. 8 Quando Pilatos ouviu isso, ficou com mais medo ainda. 9 Entrou no palácio outra vez e perguntou a Jesus: “De onde és tu?” Jesus ficou calado. 10 Então Pilatos disse-lhe: “Não me respondes? Não sabes que tenho poder para te soltar e poder para te crucificar?” 11 Jesus respondeu: “Tu não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado”. 12 Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus continuavam gritando: “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”. 13 Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar conhecido como Pavimento (em hebraico: Gábata). 14 Era o dia da preparação da páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: “Eis o vosso rei”. 15 Eles, porém, gritavam: “Fora! Fora! Crucifica-o!” Pilatos disse: “Vou crucificar o vosso rei?” Os sumos sacerdotes responderam: “Não temos rei senão César”. 16 Pilatos, então, lhes entregou Jesus para ser crucificado.

A crucificação e o letreiro

Eles tomaram conta de Jesus. 17 Carregando a sua cruz, ele saiu para o lugar chamado Calvário (em hebraico: Gólgota). 18 Lá, eles o crucificaram com outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio. 19 Pilatos tinha mandado escrever e afixar na cruz um letreiro; estava escrito assim: “Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus”. 20 Muitos judeus leram o letreiro, porque o lugar onde Jesus foi crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, em latim e em grego. 21 Os sumos sacerdotes disseram então a Pilatos: “Não escrevas: ‘O Rei dos Judeus’, e sim: ‘Ele disse: Eu sou o Rei dos Judeus’”. 22 Pilatos respondeu: “O que escrevi, escrevi”.

O sorteio das vestes

23 Depois que crucificaram Jesus, os soldados pegaram suas vestes e as dividiram em quatro partes, uma para cada soldado. A túnica era feita sem costura, uma peça só de cima em baixo. 24 Eles combinaram: “Não vamos rasgar a túnica. Vamos tirar sorte para ver de quem será”.

Assim cumpriu-se a Escritura: “Repartiram entre si as minhas vestes e tiraram a sorte sobre minha túnica”. Foi isso que os soldados fizeram.

A mãe e o discípulo ao pé da cruz

25 Junto à cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. 26 Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!” 27 Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” A partir daquela hora, o discípulo a acolheu no que era seu.

A morte. “Está consumado”

28 Depois disso, sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura até o fim, disse: “Tenho sede”! 29 Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram num ramo de hissopo uma esponja embebida de vinagre e a levaram à sua boca. 30 Ele tomou o vinagre e disse: “Está consumado”. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

O lado aberto

31 Era o dia de preparação do sábado, e este seria solene. Para que os corpos não ficassem na cruz no sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirasse da cruz. 32 Os soldados foram e quebraram as pernas, primeiro a um dos crucificados com ele e depois ao outro. 33 Chegando a Jesus, viram que estava morto. Por isso, não lhe quebraram as pernas, 34 mas um soldado golpeou-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. (35 Aquele que viu dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; ele sabe que fala a verdade, para que vós, também, acrediteis.) 36 Isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. 37 E um outro texto da Escritura diz: “Olharão para aquele que traspassaram”.

A sepultura

38 Depois disso, José de Arimatéia pediu a Pilatos para retirar o corpo de Jesus; ele era discípulo de Jesus às escondidas, por medo dos judeus. Pilatos o permitiu. José veio e retirou o corpo. 39 Veio também Nicodemos, aquele que anteriormente tinha ido a Jesus de noite; ele

trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e de aloés. 40 Eles pegaram o corpo de Jesus e o envolveram, com os perfumes, em faixas de linho, do modo como os judeus costumam sepultar. 41 No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ninguém tinha sido ainda sepultado. 42 Por ser dia de preparação para os judeus, e como o túmulo estava perto, foi lá que eles colocaram Jesus.

O sepulcro vazio

20

1 No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. 2 Ela saiu correndo e foi se encontrar com Simão Pedro e com o outro discípulo, aquele que Jesus mais amava. Disse-lhes: “Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram”. 3 Pedro e o outro discípulo saíram e foram ao túmulo. 4 Os dois corriam juntos, e o outro discípulo correu mais depressa, chegando primeiro ao túmulo. 5 Inclinando-se, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. 6 Simão Pedro, que vinha seguindo, chegou também e entrou no túmulo. Ele observou as faixas de linho no chão, 7 e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus: este pano não estava com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. 8 O outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também, viu e creu. 9 De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. 10 Os discípulos, então, voltaram para casa.

Aparição a Maria Madalena

11 Maria tinha ficado perto do túmulo, do lado de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para olhar dentro do túmulo. 12 Ela enxergou dois anjos, vestidos de branco, sentados onde tinha sido posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. 13 Os anjos perguntaram: “Mulher, por que choras?” Ela respondeu: “Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram”. 14 Dizendo isto, Maria virou-se para trás e enxergou Jesus em pé, mas ela não sabia que era Jesus. 15 Jesus perguntou-lhe: “Mulher, por que choras? Quem procuras?” Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: “Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o colocaste, e eu irei buscá-lo”. 16 Então, Jesus falou: “Maria!” Ela voltou-se e exclamou, em hebraico: “Rabûni!” (que quer dizer: Mestre). 17 Jesus disse: “Não me seques, pois ainda não

subi para junto do Pai. Mas vai dizer aos meus irmãos: subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”. 18 Então, Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: “Eu vi o Senhor”, e contou o que ele lhe tinha dito.

Aparição aos discípulos

19 Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos, com as portas fechadas por medo dos judeus. Jesus entrou e pôs-se no meio deles. Disse: “A paz esteja convosco”. 20 Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por verem o Senhor. 21 Jesus disse, de novo: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou também eu vos envio”. 22 Então, soprou sobre eles e falou: “Recebei o Espírito Santo. 23 A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, lhes serão retidos”.

Aparição aos Onze com Tomé

24 Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. 25 Os outros discípulos contaram-lhe: “Nós vimos o Senhor!” Mas Tomé disse: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos, se eu não puser a mão no seu lado, não acreditarei”. 26 Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos na casa, e Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. 27 Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!” 28 Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” 29 Jesus lhe disse: “Creste porque me viste? Bem-aventurados os que não viram, e creram!”

Conclusão do evangelista

30 Jesus fez diante dos discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. 31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

EPÍLOGO : DEPOIS DA RESSURREIÇÃO

Aparição junto ao lago

21

1 Depois disso, Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: 2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Gêmeo, Natanael, de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos dele. 3 Simão Pedro disse a eles: “Eu vou pescar”. Eles disseram: “Nós vamos contigo”. Saíram, entraram no barco, mas não pescaram nada naquela noite. 4 Já de manhã, Jesus estava aí na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. 5 Ele perguntou: “Filhinhos, tendes alguma coisa para comer?” Responderam: “Não”. 6 Ele lhes disse: “Lançai a rede à direita do barco e achareis”. Eles lançaram a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes. 7 Então, o discípulo que Jesus mais amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu e arregaçou a túnica (pois estava nu) e lançou-se ao mar. 8 Os outros discípulos vieram com o barco, arrastando as redes com os peixes. Na realidade, não estavam longe da terra, mas somente uns cem metros. 9 Quando chegaram à terra, viram umas brasas preparadas, com peixe em cima e pão. 10 Jesus disse-lhes: “Trazei alguns dos peixes que apanhastes”. 11 Então, Simão Pedro subiu e arrastou a rede para terra. Estava cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e apesar de tantos peixes, a rede não se rasgou. 12 Jesus disse-lhes: “Vinde comer”. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. 13 Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com o peixe. 14 Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos.

O pastoreio de Pedro

15 Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Cuida dos meus cordeiros”. 16 E disse-lhe, pela segunda vez: “Simão, filho de João, tu me amas?”. Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta minhas ovelhas”. 17 Pela terceira vez, perguntou a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro ficou triste, porque lhe perguntou pela terceira vez se o amava. E respondeu: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo”. Jesus disse-lhe: “Cuida das minhas ovelhas. 18

Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu mesmo amarravas teu cinto e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te amarrará pela cintura e te levará para onde não queres ir”. (19 Disse isso para dar a entender com que morte Pedro iria glorificar a Deus.) E acrescentou: “Segue-me”. Pedro e o Discípulo Amado 20 Voltando-se, Pedro viu que também o seguia o discípulo que Jesus mais amava, aquele que na ceia se tinha inclinado sobre seu peito e perguntado: “Senhor, quem é que vai te entregar?” 21 Quando Pedro viu aquele discípulo, perguntou a Jesus: “E este, Senhor?” 22 Jesus respondeu: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Tu, segue-me”. 23 Por isso, divulgou-se entre os irmãos que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não tinha dito que ele não morreria, mas: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?”

Conclusão do editor

24 Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e as pôs por escrito. Nós sabemos que seu testemunho é verdadeiro. 25 Ora, Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se todas elas fossem escritas uma por uma, creio que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que seria preciso escrever.